



GEOMORFOLOGIA COSTEIRA, BACIA HIDROGRÁFICA E AGRICULTURA: A GEOGRAFIA NA OBRA DE ARACY LOSANO FONTES

COASTAL GEOMORPHOLOGY, HYDROGRAPHIC BASIN AND AGRICULTURE: GEOGRAPHY IN THE WORK OF ARACY LOSANO FONTES

GEOMORFOLOGÍA COSTERA, CUENCA HIDROGRÁFICA Y AGRICULTURA: LA GEOGRAFÍA EN LA OBRA DE ARACY LOSANO FUENTES

José Wellington Carvalho Vilar

Professor Titular do IFS

Professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO)
da Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Professor da Pós-Graduação em Turismo do IFS (PPMTUR/IFS)

E-mail: wvilar@yahoo.com.br

Márcia Eliane Silva Carvalho

Professora do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Professora do Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para
Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB/UFS)

Integrante dos Grupos de Pesquisa GEOPLAN e GEPCIAMB

Email: marciacarvalho_ufs@yahoo.com.br

Neise Mare de Souza Alves

Professora do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da
Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Integrante do Grupo de Pesquisa Dinâmica Ambiental e Geomorfologia (DAGEO)

Integrante do Grupo de Pesquisa Dinâmica de Modelagem Costeira

E-mail: neisemare@gmail.com

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a trajetória da professora Aracy Losano Fontes e suas principais contribuições à Geografia do Estado de Sergipe. Para tal, foram realizados levantamentos bibliográficos na base de dados do CNPq/CAPES e no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe. Foi também mantido contato com ex-orientandos para depoimentos e obtenção de dados sobre a homenageada e realizada uma entrevista informal com a professora para resgatar a memória não registrada, confirmando alguns dados e informações previamente coletados. Licenciada em Geografia e com Bacharelado pela Universidade Federal de Sergipe, impulsionou sua formação acadêmica realizando o Mestrado em Geomorfologia pela Universidade Federal da Bahia, e o Doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP - Rio Claro. O nome Aracy Losano Fontes guarda um conteúdo e uma história de vida rica em vários contextos. No âmbito familiar, a esposa, a mãe, avó e a bisavó, e no fazer acadêmico e profissional, a professora, a geomorfóloga, a geógrafa, a pesquisadora, a consultora e a orientadora. Todos esses papéis estão ancorados em um ser humano digno e generoso, e na geógrafa brilhante. Com muito mérito, a Dra. Aracy Losano Fontes ocupa a galeria de honra da geografia sergipana, não somente pela sua alentada e contínua produção técnico-científica, mas pelas orientações, inteligência emocional, postura arguta, e também pela abertura de caminhos nas consultorias.

Palavras-chave: Aracy Losano Fontes; Geomorfologia Costeira; Bacia Hidrográfica; Agricultura.

ABSTRACT:

The present work aims to present the trajectory of Professor Aracy Losano Fontes and their main contributions to the Geography of the State of Sergipe. For this, bibliographical surveys were carried out in the CNPq / CAPES database and in the Postgraduate Program in Geography of the Federal University of Sergipe. Contact was also maintained with ex-orientandos for testimonials and obtaining data about the honoree and an informal interview with the teacher to rescue the unregistered memory, confirming some data and information previously collected. Graduated in Geography and Bachelor from the Federal University of Sergipe, she promoted her academic studies in Geomorphology by the Federal University of Bahia and PhD in Geography by Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP - Rio Claro. The name Aracy Losano Fontes saves a rich content and life story in many contexts. In the family sphere, the wife, mother, grandmother and great-grandmother, and in the academic and professional, the teacher, the geomorphologist, the geographer, the researcher, the consultant and the counselor. All these roles are anchored in a dignified and generous human being, and the brilliant geographer. With great merit, Dr. Aracy Losano Fontes occupies the gallery of honor of the Sergipe geography, not only for its sustained and continuous technical-scientific production, but for the orientations, emotional intelligence, shrewd posture, and also for opening paths in consultancies.

Keywords: Aracy Losano Fontes; Coastal Geomorphology; Hydrographic Basin; Agriculture.

RESUMEN:

El presente trabajo tiene como objetivo presentar la trayectoria de la profesora Aracy Losano Fontes y sus principales contribuciones a la Geografía del Estado de Sergipe. Para ello, se ha realizado revisión bibliográfica en la base de datos del CNPq/CAPES y del Programa de Postgrado en Geografía de la Universidad Federal de Sergipe, como también se ha mantenido contactos con ex orientados para testimonios y obtención de datos sobre la homenajeadada y se ha realizado una entrevista informal con la profesora para rescatar la memoria no registrada y para confirmar algunos datos e informaciones previamente recolectados. Licenciada en Geografía y con Bachillerato Superior por la Universidad Federal de Sergipe, ha impulsado su formación académica realizando Maestría en Geomorfología en la Universidad Federal de Bahia, y el Doctorado en Geografía en la Universidad Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP - Rio Claro. El nombre Aracy Losano Fontes guarda un contenido y una historia de vida rica en variados contextos. En el ámbito familiar, la esposa, la madre, abuela y la bisabuela, y en el hacer académico y profesional, la profesora, la geomorfóloga, la geógrafa, la investigadora, la consultora y la orientadora. Todos estos papeles están anclados en un ser humano digno y generoso, y en la geógrafa brillante. Con mucha mérito, la Dra. Aracy Losano Fontes ocupa la galería de honor de la geografía sergipana, no sólo por su alentada y continuada producción técnico-científica, sino por las orientaciones, inteligencia emocional, postura acusada, y también por la apertura de caminos en las consultorías.

Palabras clave: Aracy Losano Fontes; Geomorfología Costera; Cuenca Hidrográfica; Agricultura.

1 INTRODUÇÃO

A geografia sempre lidou com a natureza. Historicamente, o olhar geográfico investigou a natureza na perspectiva holística dos geógrafos clássicos e navegou pela seara fragmentada dos positivistas, pelos caminhos abertos pela teoria geral dos sistemas e pelos “novos” ares geossistêmicos, paisagísticos e ambientais que indelevelmente envolvem o homem. Nesse sentido, mudanças, permanências e transformações na distribuição espacial de fenômenos e nas formas e conteúdos que assumem o espaço habitado e os anecúmenos, envolvem a geografia enquanto ciência sistematizada desde o final do século XIX.



É precisamente em função dessa dimensão caleidoscópica da análise geográfica, que não é fácil escrever textos em homenagem a nossos professores, àqueles que influenciaram fortemente nossa formação profissional, nossa forma acadêmica de pensar o mundo e a geografia, e também, na postura perante a vida, principalmente àqueles que transitaram entre a geografia física e a geografia humana, como é o caso da professora Dra. Aracy Losano Fontes, a partir daqui somente professora Aracy ou simplesmente Aracy, como prefere e gosta de ser chamada.

Ao discutir sobre a Geografia do Estado de Sergipe, as produções acadêmicas da professora Aracy são referências obrigatórias. Centrada na geomorfologia costeira, na análise de bacias hidrográficas e na dinâmica espacial da agricultura, a sua contribuição se configura como uma tentativa de realizar aquele sonho do geógrafo e da geógrafa de analisar o espaço sob uma perspectiva unitária, do espaço uno e integrado.

A obra da professora Aracy tem uma trajetória de avanços na forma de fazer geografia. Como filha do seu tempo, sua produção intelectual também variou em termos de abordagem, de instrumental e de refinamento teórico-metodológico. É uma obra produzida na periferia do saber, numa região periférica, enfrentando os problemas de uma universidade ainda pequena e sem muita projeção, mas é uma produção alentada que avança e está atualizada com o conhecimento de ponta, oferecendo assim uma bela, instigante e significativa contribuição para a geografia de Sergipe.

Graduada em Geografia, Licenciatura (1977) e Bacharelado (1984), pela Universidade Federal de Sergipe, Aracy impulsionou sua formação acadêmica realizando o Mestrado em Geociências, na área de concentração em Geomorfologia pela Universidade Federal da Bahia (1985), e o Doutorado em Geografia na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP - Rio Claro (1998). Suas contribuições à geografia sergipana foram fontes de pesquisa ontem, ainda são hoje, e permanecerão para as futuras gerações de geógrafos, geógrafas e profissionais preocupados com a natureza em sua relação com os condicionantes ambientais, com a dinâmica geomorfológica e das bacias hidrográficas e com a relação agricultura e meio ambiente.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a trajetória da professora Aracy e suas principais contribuições à Geografia do Estado de Sergipe. Na verdade, é uma oportunidade para reconhecer publicamente o valor da professora Aracy em termos de produção intelectual na geografia, de generosidade para com seus alunos e também em função das práticas educativas como professora, porque as aulas eram magistrais, inspiradoras e inesquecíveis.

Em termos metodológicos, foram realizados levantamentos bibliográficos na base de dados do CNPq/CAPES e no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe. Foi também mantido contato com ex-orientandos para depoimentos e obtenção de dados

sobre a homenageada e realizada uma entrevista informal com a professora para resgatar a memória não registrada, confirmando alguns dados e informações previamente coletados.

O presente texto, escrito a três mãos por seus ex-alunos, apresenta tons e matizes diferentes entre si, por isso proporciona nuances de docilidade, amabilidade, generosidade e poesia e, ao mesmo tempo, tenta ser rigoroso, objetivo, perspicaz, sério e comprometido com a geografia, de forma semelhante ao trabalho realizado pela professora Aracy ao longo da trajetória como mulher e mãe, como professora de geografia, geomorfóloga e geógrafa pesquisadora.

2 TRAJETÓRIA DE VIDA E A “ESCOLHA” PELA GEOGRAFIA

2.1 VIVENCIANDO A GEOGRAFIA EM ARACAJU

*A fase **brisa**: a infância.*

A brisa é aquele vento leve, de fraca a moderada intensidade, suave, formado localmente, próximo à superfície do mar, cuja direção pode ser influenciada pelas rugosidades do terreno no continente. É muito comum e regular no litoral do Nordeste brasileiro. A primeira fase da vida de Aracy pode ser comparada a uma brisa. Uma brisa marítima, pois nasceu no litoral aracajuano.

No primeiro dia do ano de 1942, nascia uma menina que escreveria seu nome na geografia sergipana de maneira indelével. Aracy chega ao seio familiar no Dia da Fraternidade Universal. O primeiro dia do ano no calendário gregoriano é uma data mundialmente importante, é tempo de confraternização e de renovação das esperanças. Na década de 1940 essa esperança era necessária, uma vez que a Segunda Guerra Mundial assolava a Europa, e muitas partes do planeta sofriam suas consequências, eram tempos muito difíceis. Foi nesse contexto histórico dominado pela Segunda Grande Guerra, que Aracy chega ao mundo para construir sua história, para desbravar paisagens e realizar sua leitura da geografia por meio da geomorfologia.

A terceira filha do senhor Lutero Chagas e dona Brasilina Augusta Chagas passou a infância em Aracaju, uma cidade com uma paisagem dominada por mangues, canais de maré, dunas e depósitos de terraços assentados na planície costeira, área que seria foco dos estudos da Professora Aracy, principalmente nos domínios da geomorfologia numa perspectiva da geografia da natureza e das bacias hidrográficas.

Da infância remontam as lembranças do tempo em que residiu com os pais e irmãos na Rua São Cristóvão, na cidade de Aracaju. Quando menina, ainda sem saber os nomes daqueles montes



de areia, ela corria até o ponto mais alto para sentir o vento no rosto e contemplar a paisagem de braços abertos. Aracy vivenciava o conteúdo geográfico daquele ambiente, e ao mesmo tempo em que observava e se divertia, já se indagava: “Por que essa paisagem é assim, cheia de altos e baixos, de cores e formas diferentes? O que eram aquelas ladeiras?”. Mais tarde, a resposta seria dada pela própria Geografia com ajuda da geomorfologia. Esses montes de areia eram as dunas e as “ladeiras eram a parte frontal das dunas”.

Hoje, a professora Aracy entende e tenta explicar aquele cenário paisagístico que observara na infância e ainda está registrado vivamente na memória. No passado, a Rua São Cristóvão, localizada no centro da cidade, encontrava-se em um campo dunar que compunha a planície costeira, e na Rua Capela havia uma grande duna. Essas dunas foram desmontadas pela ação humana no processo de urbanização de Aracaju, muitas vezes sem respeitar os condicionantes ambientais, a velha base física que compõe o cenário urbano e influencia fortemente o cotidiano dos moradores, porque basta ocorrer uma chuva em Aracaju para nos lembrarmos das lições de geomorfologia urbana.

Ainda dos idos da infância, afloram as lembranças do pai que gostava de proporcionar aos filhos atividades ao ar livre, que propiciassem o contato permanente com a natureza. A família costumava veranejar no bairro 13 de Julho. Segundo ela própria, era um período de muita liberdade, tempo dos banhos de mar, das pescarias de siri, de catar maçunim com a colher e dos passeios de barco. Tempo bom que não volta mais, mas está registrado num lugar sagrado chamado memória.

Esses passeios eram ansiosamente aguardados por Aracy e seus irmãos. Eles eram feitos de canoa através dos canais de maré, que alcançavam até a área onde está situado o Estádio Estadual Lourival Baptista, mais conhecido como o Batistão. Esses canais funcionavam como verdadeiras artérias urbanas, irrigando com água marinha a área onde se encontrava os mangues, permitindo a manutenção da vida do ecossistema manguezal. Enquanto a canoa circulava pelos canais, era possível observar a vida pulsando em meio a vegetação – peixes, caranguejos e aratus. Ensaiaava-se o olhar integrado na trama da paisagem, sua busca de uma vida inteira.

Algumas vezes esses passeios eram realizados enquanto a mãe tirava aquele cochilo após o almoço. E as idas e vindas para descobrir Aracaju precisavam acontecer nesse intervalo, o que às vezes não ocorria. Então, o jeito era enfrentar a repreensão e o castigo materno.

O pai desde cedo incentivava os estudos dos filhos e filhas. E Aracy sempre correspondeu a essa expectativa. A estudante aplicada se desenvolvia bem na escola e no contato com os novos conhecimentos.

Mas em determinado momento esse modo de vida tranquilo, suave como a brisa em Aracaju, sofre uma mudança brusca. A infância vivida com liberdade e em contato permanente com a natureza litorânea, característico de uma cidade de porte médio como é Aracaju, fica para trás. Toda a família - o pai, a mãe e os cinco filhos - se muda para o Rio de Janeiro. Como a mãe de Aracy era carioca, filha de espanhóis, e daí vem o belíssimo e imponente sobrenome Losano, e parte da família ainda vivia naquele estado da federação, o pai decidiu se mudar para o Rio de Janeiro para buscar novas oportunidades. Era comum a migração de nordestinos nessa época, principalmente para São Paulo e Rio de Janeiro, em busca de trabalho e melhores condições de vida. E essa mudança trará novas experiências proporcionadas por uma ruptura no espaço e no tempo.

2.2 VIVENCIANDO A GEOGRAFIA EM OUTRAS PAISAGENS

A fase *vendaval*: a adolescência.

A decisão dos pais de mudar para o Rio de Janeiro implicou em muitas adaptações. De imediato, um novo contexto paisagístico. Mas as paisagens exuberantes da Cidade Maravilhosa, à época, capital do país, não conquistaram o coração da menina/adolescente. Segundo relatos da própria professora Aracy, essa mudança “foi uma coisa muito drástica. Mexeu muito com a gente. Modificou toda a família”.

Nesse novo espaço foi tempo de amadurecer. Foram cinco longos anos. Agora o lugar de convivência familiar não era mais uma casa espaçosa como em Aracaju. A moradia era um pequeno apartamento na área em que seu pai adquirira um bar-restaurante, nas proximidades da Estação de Trem de Olinda, em Nilópolis – município da Baixada Fluminense, emancipado em 1947. Eram novos tempos e era preciso que todos estivessem abertos para novas experiências.

Desse período vem uma lembrança carregada de emoção. Aracy transcende esse lapso temporal e recorda da solenidade da sua formatura do antigo ginásio realizada no Instituto Filgueiras. Estudiosa, ela foi a estudante homenageada por haver conquistado o primeiro lugar dentre todos os alunos do curso ginásial. Isso significava o reconhecimento de sua dedicação aos estudos, momento de ser condecorada com medalha de honra ao mérito. Esta instituição de ensino foi uma das pioneiras a possuir o curso ginásial e posteriormente o curso secundário em Nilópolis.

Em razão desse feito, a professora Aracy recebeu do pai um presente valioso: uma viagem para Aracaju, no período de férias. Essa viagem foi em companhia de uma das irmãs, que também



havia concluído o curso ginasial. Ao retornar ao Rio de Janeiro, iniciou o primeiro ano do curso de Contabilidade, no turno noturno.

Surge então um convite inusitado, após a conclusão do curso ginasial. E aos 14 anos de idade, Aracy recebe uma proposta da diretora do Instituto Filgueiras para atuar como professora da quarta série do antigo curso primário, hoje primeira etapa do Ensino Fundamental, onde havia alunos que faziam o curso preparatório para prestar seleção e ingressar no Colégio Pedro II. Ela aceitou o desafio e assim deu início a sua primeira e prematura experiência na docência. Dessa forma, descobriu sua vocação para o ensino. Durante essa fase, se empenhou em cumprir as tarefas que lhe eram atribuídas e atender as demandas de seus alunos com seriedade e responsabilidade, características que acompanharam sua trajetória acadêmica. Assim, permaneceu contratada por dois anos.

Entretanto, uma sequência de acontecimentos levou o pai da professora Aracy a optar pelo retorno da família à Aracaju, ainda que em uma condição econômica inferior ao momento em que partiram. Mas, o apoio de familiares em Aracaju foi o ponto de partida para o novo recomeço.

A professora Aracy permaneceu ainda por um tempo na casa dos avós maternos, que moravam em uma chácara afastada do Centro de Nilópolis. Assim, tinha que enfrentar algumas dificuldades para se deslocar até o colégio. Diante dessas circunstâncias, longe da família nuclear, ela resolve retornar definitivamente para Aracaju. Segundo a professora Aracy, “foi quando também eu noivei e voltei para me casar”. Ela estava noiva de seu primo Múcio, que havia ido ao Rio de Janeiro somente para firmar esse compromisso. Daí para o casamento foi um curto espaço de tempo. E essa união já dura mais de 60 anos.

2.3 DE VOLTA À CASA

A fase calmaria: a mulher, esposa e mãe.

Casar aos 16 anos de idade não é algo comum nos dias atuais. Mas no século passado, nas décadas de 1950-60, casamentos entre pessoas ainda na fase da adolescência eram frequentes, principalmente entre as mulheres.

Foi um novo tempo, tempo de constituir família em Aracaju. Como o marido não permitiu que ela continuasse os estudos do curso secundário, correspondente na atualidade ao Ensino Médio, Aracy dedicou-se aos cuidados da família, algo muito comum na sociedade tradicional de cunho patriarcal. Mas o pai, de alguma forma, sempre procurou incentivar a filha para que retomasse os

estudos, lembrando-lhe constantemente o quanto ela era estudiosa e inteligente. Segundo Aracy, ele costumava afirmar: “Só você que não tem nível superior. Seus irmãos todos têm nível superior”.

Na verdade, ela nunca apagou dentro de si o desejo de continuar os estudos. Apenas, de modo inteligente, prático e sutil, aguardava pacientemente o momento de retomar a sua vida estudantil e profissional. E convicta declara: “Eu não queria acabar com o meu casamento”. E o tempo passou, porque ele simplesmente passa, e ao completar 30 anos de idade e mãe de três filhos, o marido permitiu que finalmente a professora Aracy retomasse seus estudos. Apesar das dificuldades culturais do seu tempo, mulheres guerreiras e fortes, como a professora Aracy, sabiam o que queriam e iam lutar por isso no momento oportuno.

À época se encontrava em vigor a Lei nº 5.692/1971, que definia entre outras coisas as diretrizes e bases para o então ensino de 1º e 2º graus, e possibilitava que as pessoas adultas que não tivessem concluído os estudos na idade adequada, pudessem fazê-lo através do ensino supletivo. Essa modalidade de ensino tornava obrigatória a realização das provas de todas as disciplinas do ensino médio.

Foi aproveitando essa oportunidade que Aracy obteve o seu diploma do que hoje é equivalente ao Ensino Médio. Simultaneamente, frequentava o curso pedagógico no Colégio Patrocínio São José, onde conheceu Magali, cuja irmã, Maria do Carmo, a Carminha, era docente do curso de Geografia da Universidade Federal de Sergipe. Então, Aracy, Magali e Alba Vasconcelos solicitaram aulas particulares de Geografia, a fim de que se preparassem melhor para o exame do vestibular.

A partir de então passaram a ter aulas com Carminha. O encantamento pela Geografia surgiu nesse momento, pois a professora Maria do Carmo utilizava atlas e mapas durante as suas explicações, solicitando sempre que todas interpretassem o conteúdo representado cartograficamente, a partir das legendas. Aracy então descobriu uma nova geografia e se apaixonou pela ciência dos lugares e das paisagens, porque segundo ela, até então suas experiências com a disciplina não haviam sido boas, porque “era tudo decorado”. Os professores não utilizavam nenhum recurso didático para facilitar a compreensão dos conteúdos. Essa memorização na geografia contribuiu para que Aracy se identificasse inicialmente com os estudos da Matemática e Biologia. Mas a sua identidade com a Geografia aflora a partir desse momento de diálogo com os mapas no qual consegue ver interações, dinâmica e a vida de relações entre fenômenos. A geografia tem vida própria e consegue dialogar com muita facilidade com outras áreas do conhecimento, eis o caminho que aguardava a professora Aracy na Universidade Federal de Sergipe, um mundo novo,



entreaberto pelas descobertas da dinâmica da natureza, da dinâmica ambiental, do espaço litorâneo e suas relações com a sociedade.

Como foi visto, para alçar novos voos a professora Aracy enfrentou uma série de obstáculos, principalmente de cunho cultural, mas sempre os enfrentou de maneira sóbria, inteligente, equilibrada e elegante. São esses traços marcantes que vão acompanhar a trajetória no âmbito acadêmico e, posteriormente, na formação de professores de geografia e de pesquisadores na pós-graduação.

2.4 HORA DE ALÇAR VOOS ACADÊMICOS

Ao realizar o exame do vestibular, foi aprovada e ingressou em 1974 no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Sergipe, concluído em 1977. A opção pela Geografia de certa forma havia sido influenciada pela professora Maria do Carmo, com o uso da lógica espacial mediante mapas. As disciplinas da Geografia Física serão aquelas que mais se afinarão com os interesses da professora Aracy, talvez pela objetividade da visão matemática do mundo ou pela abrangência analítica, a complexidade e a beleza que as ciências biológicas podem oferecer.

Da graduação, algumas lembranças permaneceram. Segundo depoimento da própria Aracy, ela vivenciou o chamado “período Alexandrino”, quando o professor Dr. José Alexandre Felizola Diniz ministrava disciplinas de agrária e de geografia física. Ela recorda ainda de professores e colegas como Emanuel Franco, Fernando Porto, Maria Hosana de Souza, Maria da Glória Costa Monteiro e José Augusto Andrade.

Na Universidade Federal de Sergipe, no período de 1978 a 2011, lecionou diversas disciplinas na graduação no Departamento de Geografia: Elementos de Geografia Física; Fotointerpretação I; Fundamentos de Petrografia, Geologia e Pedologia; Geografia Regional II; Geografia Regional III; Geomorfologia Climática; Geomorfologia Fluvial e Hidrografia; Geomorfologia II; Geomorfologia Litorânea e Oceanografia; Geomorfologia Litorânea e Submarina; Oceanografia; Pesquisa Geográfica I; Pesquisa Geográfica II; Trabalho de Graduação. Este leque de disciplinas proporcionou a ampliação e sistematização dos conhecimentos sobre o Estado de Sergipe, refletindo positivamente na sua atuação enquanto professora, pesquisadora e como consultora de diversos empreendimentos, seja em EIA-RIMA, seja em trabalhos de planejamento ambiental para órgãos públicos e para a iniciativa privada.

Já como professora da UFS, Aracy segue para realizar o Mestrado na Universidade Federal da Bahia, em 1982, num momento em que poucas se aventuravam pelo vasto mundo da pós-graduação. Nesse quesito de avançar nos estudos, a liderança, o estímulo e a forte influência do Dr. José Alexandre Felizola Diniz e da profa. Dra. Aldeci Figueiredo Santos devem ser ressaltados. Na geografia sergipana esses dois geógrafos exerceram uma forte liderança que definiu os rumos do ensino, da pesquisa e da pós-graduação em uma universidade ainda pequena e de pouca visibilidade nacional (DINIZ, 2017; FRANÇA 2018).

Sabe-se que no Brasil da década de 1980 realizar uma pós-graduação era um privilégio para poucos. Aqueles que o desejaram e podiam fazer esses estudos, tinham que ir para outros centros de pesquisa fora de Sergipe (DINIZ, 2017). E assim o fez a professora Aracy, já com quarenta anos de idade, mas sempre de maneira tempestiva, porque as coisas acontecem realmente no seu momento certo.

Em 1982, foi aprovada no Mestrado em Geociências na Universidade Federal da Bahia (UFBA), sendo orientada pela professora Dra. Maria do Carmo Barbosa Almeida, proeminente professora de Geografia Física da UFBA. Sua dissertação, intitulada “Geomorfologia da Área de Pirambu e Adjacências” (1985), apresentou à comunidade acadêmica uma leitura original da geomorfologia de parte do litoral sergipano. É possível afirmar que aqui se iniciou sua atividade de pesquisa com foco na geomorfologia. Nesse trabalho de Dissertação, observa-se o interesse pelos estudos das morfologias da planície costeira, da cartografia e o rigor metodológico. Igualmente, destacam-se os seguintes aspectos que vão marcar sua trajetória acadêmica: mapeamento geomorfológico, trabalho de campo rigoroso e estudo do quaternário.

Desse primeiro trabalho de maior fôlego, ampliado por estudos detalhados da planície costeira sergipana (FONTES, 1988; FONTES, 1988a; FONTES, 1990; FONTES, 1990a; FONTES, 1991; FONTES, 1991a), é conveniente ressaltar a influência da escola francesa de geomorfologia que teve grande repercussão na geografia e nas geociências da Bahia, onde a professora realizou seus estudos de Mestrado. A metodologia utilizada nesses trabalhos enfatiza a geologia local, caracterização climática, definição de unidades geomorfológicas (Tabuleiros Costeiros, Planície Fluvial e Planície Costeira) e evolução quaternária. Esse desenho metodológico de análise utiliza claramente recursos das geociências e da geografia física clássica, e tenta sintetizar e integrar conhecimentos por meio do recurso da cartografia geomorfológica, mas também apresenta interesse pela ação antrópica: “um conhecimento adequado da dinâmica atual traria, por certo, resultados mais profícuos quanto à utilização da terra, especialmente em áreas sujeitas à resistasia antrópica, onde mais intensiva é a atividade agrícola” (FONTES; ALMEIDA, 1987: 447).



Como foi dito, a partir da Dissertação de Mestrado defendida junto ao Instituto de Geociências da UFBA (1985), vários artigos foram publicados sobre a geologia e a geomorfologia do litoral sergipano, considerando as bacias hidrográficas como marcos espaciais. A análise de bacia hidrográfica, seu campo de estudo a partir do Doutorado, já recebe atenção nesses primeiros trabalhos acadêmicos publicados em eventos de Geologia, da ABEQUA (Associação Brasileira de Estudos do Quaternário), de Geografia Física Aplicada e também da Geografia em geral.

Ainda dessa fase inicial, com forte viés geomorfológico, vale ressaltar o mapeamento de detalhe, mediante restituição e interpretação de fotografias aéreas pancromáticas na escala de 1:20:000 e 1:25:000, e as análises sedimentológicas. No primeiro caso, o uso dos tradicionais *overlays*, subsidiados pelos insuperáveis trabalhos de campo e pela análise de cartas topográficas e de geologia de superfície, também de detalhe (1:25.000 e 1:50.000, respectivamente), dão o tom do instrumental metodológico que individualiza a zona costeira sergipana e contribui decisivamente na caracterização das unidades geomorfológicas e seus diferentes ambientes. No caso da sedimentologia, a análise da distribuição granulométrica da “fração areia” converge para a construção de curvas acumulativas de amostras das areias de espraiamento e de terraços marinhos holocênicos e pleistocênicos distribuídos ao longo do litoral sergipano. A análise da litologia de subsuperfície, através de testemunhos de poços perfurados pela Petrobras, complementam as estratégias metodológicas utilizadas nessa fase inicial da carreira acadêmica.

No estudo realizado nos anos noventa sobre a geologia e a geomorfologia da planície costeira entre os estuários dos rios Sergipe e Vaza-Barris, se enfatiza claramente os resultados do mapeamento geomorfológico e o esforço de realizar uma análise integrada entre os eventos cenozoicos, depósitos correlativos e as feições geomorfológicas a eles associadas:

- As características morfológicas da área resultam de influências múltiplas: feições herdadas no decorrer da evolução quaternária da planície costeira e feições vinculadas à hidrodinâmica atual. Nesse contexto foram identificados diferentes domínios ambientais: terraços marinhos e cordões litorâneos (pleistocênicos e holocênicos), planície de maré (*slikke* e *schorre*), dunas e praias oceânicas atuais.
- Dentre os processos responsáveis pela morfogênese da área investigada, destacam-se: o papel desempenhado pelas variações relativas do nível do mar durante o Quaternário e pelos sistemas de correntes induzidas pelas ondas atuantes na região litorânea.
- Os ventos, as ondas por eles geradas, correntes litorâneas e as marés são responsáveis pelo transporte dos sedimentos e pelo modelado fisiográficos da costa, produzindo feições erosivas e deposicionais. (FONTES; MENDONÇA FILHO, 1992. p. 242).

Ao concluir Mestrado em Geociências, na área da Geomorfologia, a professora retorna para Aracaju e para as atividades na UFS. Passados alguns anos, a inquietude por aprender mais e poder

ampliar sua atuação no estado de Sergipe a conduzir à aprovação, em 1992, no Doutorado em Geografia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, estado de São Paulo. Em 1998, defende sua Tese intitulada “Caracterização Geoambiental da Bacia do Rio Japarutuba (SE)”, sob a orientação do brilhante e consagrado prof. Dr. Antônio Christofolletti, baluarte e referência da geomorfologia brasileira. A partir desse momento, se inicia uma mudança de abordagem para uma geografia mais integrada e mais preocupada com a ação humana e não somente com o espaço físico. Talvez as necessidades do Núcleo de Pós-graduação em Geografia da UFS, cuja área de concentração em “Organização do Espaço Rural no Mundo Subdesenvolvido” e posteriormente em “Organização e Dinâmica dos Espaços Agrário e Regional, convidasse para visões mais integradas entre agricultura e meio ambiente. Seguramente, a onda ambientalista também teve forte influência na trajetória acadêmica da professora Aracy que inicia um momento de maior amadurecimento intelectual e isso se verifica nas suas produções e nas orientações e atuações como professora no âmbito da pós-graduação na Universidade Federal de Sergipe, não somente na geografia (NPGeo/PPGeo-UFS), mas também no Núcleo de Estuários e Manguezais (UFS) e junto ao curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Geociências e Análise de Bacias (PGAB – UFS).

Sua trajetória acadêmica brilhante enquanto docente do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Sergipe teve início em 1978 se estendendo até o ano de 2011, quando da sua aposentadoria. Foram trinta e três anos de contribuições à formação de geógrafos, professores de geografia e de profissionais de áreas afins na graduação e na pós-graduação, principalmente em Geografia. Sua produção acadêmica e suas atividades de consultoria sempre tiveram abrangência nacional e internacional, ao publicar em diversos eventos e periódicos reconhecidos na comunidade científica, nas áreas de Geociências, com ênfase em Geomorfologia, estudos ambientais em Bacia Hidrográfica, Dinâmica Ambiental, Agricultura e Meio Ambiente e Dinâmica Costeira.

Sua atuação no Núcleo de Pós-Graduação em Geografia (NPGeo) da Universidade Federal de Sergipe (UFS) se consolida a partir da primeira dissertação defendida em 2002 sobre “Agricultura e Meio Ambiente: sistemas agrícolas e sustentabilidade ambiental no município de Lagarto”. Neste Núcleo, depois convertido em programa (PPGeo – Programa de Pós-graduação em Geografia), a professora Aracy atuou em várias linhas de pesquisa, mas é a análise ambiental e a relação agricultura e meio ambiente que ganham força e destaque nas produções e orientações de Dissertações e Teses.

Com as orientações, as publicações constantes e os projetos de pesquisa, a maturidade acadêmica passa a se refletir no maior rigor dos textos e na maior acurácia na linguagem utilizada



nos artigos e capítulos de livros. O caso da planície costeira, seu espaço empírico de atenção maior ao longo da carreira, merece uma definição exemplar:

A zona costeira é um espaço formalmente definido como resultante da interação do continente com a atmosfera e o meio marinho. Trata-se, portanto, da borda oceânica das massas continentais e das grandes ilhas, que se apresenta com área de influência conjunta de processos marítimos e terrestres, gerando ambientes com características específicas e identidade própria. Apresenta uma estrutura espacial complexa de interação entre as águas doces e marinhas, com predomínio de paisagens geologicamente novas, sendo um espaço de alto valor natural ao combinar potencialidades turísticas, habitacionais e de ocupação humana, contrastando com a baixa potencialidade agrícola (FONTES; COSTA, 2008, p. 145).

Se é verdade que a ciência geográfica se identifica com a aventura das explorações, no caso da Profa. Aracy a preocupação com o trabalho de campo se associa a essa espécie de exploração do litoral, laboratório a céu aberto para as atividades de campo, tanto na graduação como na pós-graduação. As excursões para o litoral sergipano e alagoano sempre foram o ponto álgido dos cursos, algumas vezes com pernoite para discutir a geomorfologia costeira em seu olhar integrador com o espaço local e regional. As excursões eram disputadas pelos alunos que aprendiam em campo e exercitavam as conexões territoriais e ambientais a partir da leitura geomorfológica do litoral.

Igualmente, vale ressaltar as estratégias metodológicas e o avanço na questão do método, que se no início se limitava aos procedimentos clássicos da geografia física, basta olhar as referências utilizadas na Dissertação de Mestrado, passa, a partir do Doutorado, a dialogar com propriedade com a teoria geral dos sistemas e com os geossistemas, e com a discussão sobre a aplicação dos conhecimentos geográficos, em diagnósticos ambientais do meio físico e em zoneamento ecológico-econômico (ZEE).

Ainda sobre o método, é visível o avanço para a teoria dos sistemas a partir da Tese de Doutorado, que abriu portas para a discussão dos geossistemas, zoneamento e para questões instigantes e necessárias associadas ao ordenamento territorial, principalmente de ambientes costeiros e fluviais. A perspectiva aplicada de suas ideias se reflete em vários dos títulos e subtítulos dos artigos e capítulos de livros, a exemplo de “implicações para a gestão ambiental”, “contribuição ao planejamento ambiental”, “subsídio ao planejamento e gestão ambiental”, “estudo ambiental da zona costeira como subsídio ao ordenamento territorial” e “potencial geoambiental”.

Seja como for, sempre ficará a dúvida se foi a professora Aracy que escolheu a ciência geográfica ou se foi a ciência geográfica que a seduziu por meio dos encantamentos da geomorfologia, das abordagens metodológicas da dinâmica ambiental como um todo e da dinâmica

costeira e fluvial em particular. Ou será que se trata das duas coisas numa perspectiva integrada, física e humanista ao mesmo tempo?

3 O FAZER ACADÊMICO E PROFISISONAL: ORIENTAÇÕES NA PÓS-GRADUAÇÃO, PRODUÇÃO CIENTÍFICA E PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

No que tange às orientações de pesquisas na pós-graduação, foram registrados dezenove trabalhos no NPGeo/PPGeo da UFS, treze Dissertações de Mestrado e seis Teses de Doutorado, abarcando a linha de pesquisa em Produção e Organização do Espaço Agrário e, principalmente, a linha de Análise Ambiental (Quadro 01).

Quadro 01: Trabalhos de Pós-graduação concluídos sob Orientação da professora Dra. Aracy Losano Fontes (2002-2016)

Nº	ANO	TÍTULO	LINHA DE PESQUISA	TIPO	ORIENTANDO
1	2002	Agricultura e meio ambiente: sistemas agrícolas e sustentabilidade ambiental no município de Lagarto	Produção e Organização do Espaço Agrário	Dissertação de Mestrado	Geraldo Santos dos Reis
2	2002	A sub-bacia do rio Cotinguiba: a agricultura e meio ambiente	Produção e Organização do Espaço Agrário	Dissertação de Mestrado	Cláudio Júlio Machado Mendonça Filho
3	2003	Agricultura e meio ambiente: sustentabilidade ambiental do sistema agrícola olericultura na sub-bacia do Rio Jacarecica/SE	Produção e Organização do Espaço Agrário	Dissertação de Mestrado	Édila Maria Cardoso Mota Fontes (<i>in-memorian</i>)
4	2004	A carcinicultura na zona costeira do estado de Sergipe	Análise Ambiental	Dissertação de Mestrado	Márcia Eliane Silva Carvalho
5	2005	Agricultura familiar: perspectiva de sustentabilidade ambiental em Poço Verde (SE)	Produção e Organização do Espaço Agrário	Dissertação de Mestrado	Alessandra Magda dos Santos
6	2005	A agricultura familiar em Tobias Barreto (SE): estratégias de reprodução	Organização do Espaço Agrário	Dissertação de Mestrado	Carla Norma Correia de Oliveira
7	2005	A pecuária na produção do espaço agrário de Simão Dias (SE)	Produção e Organização do Espaço Agrário	Dissertação de Mestrado	Angleide Silva de Mendonça Santos
8	2006	Caracterização geoambiental da bacia do rio Joanes-Bahia	Análise Ambiental	Dissertação de Mestrado	Lucidalva Andrade de Menezes
9	2007	As transformações do espaço e os impactos decorrentes das atividades de carcinicultura no complexo estuarino-lagunar do Rio São Francisco em Sergipe, Brasil	Análise Ambiental	Tese de Doutorado	Marluce Rocha Melo de Souza



10	2008	Zoneamento Geoambiental da sub-bacia do Rio Jacarecica (SE)	Análise Ambiental	Dissertação de Mestrado	Alex de Sousa Lima
11	2008	Análise Geoambiental dos municípios costeiros de Barra dos Coqueiros e Pirambu (SE)	Análise Ambiental	Dissertação de Mestrado	Leandro Barros de Santana
12	2010	Análise Geoambiental e Socioeconômica dos Municípios Costeiros do Litoral Norte do Estado de Sergipe-Diagnóstico como Subsídio ao Ordenamento e Gestão do Território	Análise Ambiental	Tese de Doutorado	Neise Mare de Souza Alves
13	2010	A Questão Hídrica na Bacia Sergipana do Rio Vaza Barris	Análise Ambiental	Tese de Doutorado	Márcia Eliane Silva Carvalho
14	2010	Avaliação das Unidades Ambientais Complexa na Dinâmica do Sistema Hidrográfico do Rio Real Bahia/Sergipe-Brasil	Análise Ambiental	Tese de Doutorado	Débora Barbosa da Silva
15	2010	Caracterização Geoambiental da Sub-Bacia do Rio Fundo	Análise Ambiental	Dissertação de Mestrado	José Ailton Castro Fontes
16	2010	Avaliação das Potencialidades das terras, Adequação do Uso das Terras e Indicadores de Qualidade do Solo: subsídios para o planejamento conservacionista no Perímetro Irrigado de Mirorós	Análise Ambiental	Tese de Doutorado	Patrícia Salvador Sanchez Klein
17	2011	Análise Geoambiental do Município Costeiro de Estância - Sergipe	Análise Ambiental	Dissertação de Mestrado	Marcelo Alves dos Santos
18	2011	A Bacia Inferior do Rio Real: Uma Análise Sócioambiental	Análise Ambiental	Dissertação de Mestrado	Boni Guimarães Costa
19	2012	Sustentabilidade e agricultura Familiar em Vitória da Conquista - BA	Análise Ambiental	Tese de Doutorado	Meirelane Rodrigues Maia

Fonte: Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO/UFS), 2017.

FRANÇA, V. L. A.; CONCEIÇÃO, A. L. **NPGeo 25 anos de contribuição à geografia:** catálogo de Dissertações e Teses. São Cristóvão: EDUFS, 2008.

Para além de concluir uma pós-graduação, os seus orientados, hoje, ocupam cargos de destaque tanto na área científica quando profissional e de ensino. As aulas magistrais, as orientações acadêmicas, e as vivências de campo proporcionadas pela liderança da professora Aracy elevaram o nível de conhecimento de seus alunos e orientandos que puderam alcançar excelentes resultados no âmbito profissional.

Com relação à produção científica, no quadro 02 destacam-se apenas algumas das mais representativas, em termos de livros, capítulos de livros e artigos publicados em periódicos, diante da vasta construção do conhecimento em mais de trinta anos de contribuição à geografia em geral e à geomorfologia em particular.

Quadro 02: Produção científica (1998-2013): alguns exemplos*

ANO	TÍTULO*	TIPO
2013	Condicionantes Geoambientais	Capítulo de livro: Atlas Geo-Histórico-Cultural do Estado de Sergipe
2009	Condicionantes Socioambientais e Derivações Antropogênicas na Sub-bacia do Rio do Sal (SE)	Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais (UNIT)
2008	O Quaternário Costeiro no Município de Barra dos Coqueiros: Implicações para a Gestão Ambiental	Revista Geografia, Ensino & Pesquisa (UFMS)
	Condicionantes Geoambientais como Delimitadores na Implantação do Aterro Sanitário da Grande Aracaju - Município de Nossa Senhora do Socorro (SE)	
	Aspectos Fisiográficos da Zona Costeira do Município de Itaporanga D'ajuda - Sergipe/Brasil: Uma Contribuição à Gestão Ambiental	
2007	A Carcinicultura no Espaço Litorâneo Sergipano	Revista da FAPES de Pesquisa e Extensão – Sergipe
	Dinâmica Geoambiental, Processos Morfodinâmicos e Uso das Terras em Brejo Grande, Baixo São Francisco – Sergipe	Revista Brasileira de Geomorfologia
2006	Estudo Ambiental da Zona Costeira Sergipana como Subsídio ao Ordenamento Territorial	Revista GeoNordeste (UFS)
2001	Estudos Arqueológicos do Quaternário	Canindé Revista do Museu de Arqueologia de Xingó (SE)
2000	Geografia, Agricultura e Meio Ambiente	Organização de livro EDUFS
	Diagnóstico Ambiental da Bacia do Rio Piauitinga (SE)	Capítulo do livro Geografia, Agricultura e Meio Ambiente – EDUFS
1998	Zoneamento Geoambiental da Bacia do Rio Japarutuba	Capítulo de livro: Capítulos de Geografia Nordestina – EDUFS

* Algumas destas publicações possuem coautoria

Fonte: Plataforma Lattes, 2017

Além destas publicações, merecem destaque as participações e contribuições da professora Aracy e seus orientados em diversos eventos, congressos, seminários e simpósios. O trânsito pelos eventos é outro traço a destacar da carreira da professora, sempre atenta às contribuições novas dos colegas e apresentando os resultados de pesquisas desenvolvidas junto à Universidade Federal de Sergipe, seja na graduação ou na pós-graduação em geografia. Essa constante participação de eventos, talvez fosse também uma tentativa de fugir do paroquialismo da geografia e do “isolamento” da UFS, uma oportunidade de troca de experiência e de atualização com grupos e pesquisadores congêneres. Dentre esses eventos acadêmicos, destacamos algumas referências na área da Geografia Física, foco inicial da carreira, e de ordenamento territorial e organização do espaço, nos momentos de maturidade acadêmica e profissional (Quadro 03).



Quadro 03: Participação em Eventos Científicos (1986-2012)

ANO	EVENTO
1984	XXXIII Congresso Brasileiro de Geologia - CNG
1987	I Congresso ABEQUA - Associação Brasileira de Estudos do Quaternário
1988	8º Encontro Nacional de Geógrafos – ENG
1989	IV Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada – SBGFA
1990	IV Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada – SBGFA
	XXXVI Congresso Nacional de Geologia – CNG
1991	V Simpósio de Geografia Física Aplicada
1992	III Congresso ABEQUA - Associação Brasileira de Estudos do Quaternário
1999	VII Congresso ABEQUA - Associação Brasileira de Estudos do Quaternário
2001	VIII Congresso ABEQUA - Associação Brasileira de Estudos do Quaternário
	VIII Encuentro de Geógrafos de América Latina
2003	II Congresso do Quaternário de Países de Línguas Ibéricas
2004	V Simpósio Nacional de Geomorfologia - SINAGEO – I Encontro Sul-Americano de Geomorfologia.
2006	VI Simpósio Nacional de Geomorfologia – SINAGEO
2007	XII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada – SBGFA
2008	II Encontro Latino-Americano de Geomorfologia e VII Simpósio Nacional de Geomorfologia
2009	12º Encuentro de Geógrafos de América Latina.
2010	VI Seminário Latino-Americano de Geografia Física
	IX Simpósio Brasileiro de Climatologia Geográfica
	I Congresso Brasileiro de Organização do Espaço
2011	XIII Congresso ABEQUA - Associação Brasileira de Estudos do Quaternário - III Encontro do Quaternário Sul-Americano
	II Simpósio Sergipano de Geografia Contemporânea
2012	IX Simpósio Nacional de Geomorfologia – SINAGEO

Fonte: Plataforma Lattes, 2017

A sua atuação em trabalhos de assessoria, consultoria e trabalhos técnicos abrange desde estudos de impactos ambiental e seus respectivos relatórios de impactos ambientais (EIA-RIMA), a atividades de mapeamentos e diagnósticos ambientais, dentre os quais destacamos os listados no quadro 04. Quase todos os trabalhos de consultoria envolvem a planície costeira de Sergipe, sua “zona de conforto”, dado ao expressivo conhecimento acumulado e o olhar geográfico dominado pela geomorfologia, que coordena as ações do entendimento das outras instâncias do espaço geográfico. Foi a partir desse olhar geomorfológico que a professora Aracy conheceu com profundidade a planície costeira sergipana, e sua zona de interface continental e marinha.

Quadro 04: Assessoria, Consultoria e Trabalhos Técnicos

ANO	ASSESSORIA, CONSULTORIA E TRABALHOS TÉCNICOS
2014	Perícia Sobre a Zona de Expansão de Aracaju
2011	Caracterização Ambiental - Meio Físico do empreendimento "Thai Residence".
2010	Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) do Empreendimento Maikai Residencial Resort
	Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) da Fazenda Barra (Caueira).
	Diagnóstico do Meio Físico do Sítio Sandes
2009	Relatório de Impacto Ambiental do Residencial Resort Laredo.
2008	Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) do Empreendimento Brisa de Atalaia
	Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental - (EIA/RIMA) para Implantação do Aterro Sanitário de Nossa Senhora do Socorro para a Grande Aracaju.
2006	Relatório de Controle Ambiental (RCA) para Estabelecimento da Produção de Poços de Petróleo Desativados
	Plano Diretor do Município de Barra dos Coqueiros
2000	Mapeamento da Área de Manguezal do Estado de Sergipe

Fonte: Plataforma Lattes, 2017

A professora Aracy Losano também contribuiu com a Universidade Aberta do Brasil (UAB/UFS), tanto como professora orientadora, quanto na produção de material didático. Dentre as suas publicações destacam-se, entre os anos de 2007 a 2011, os livros didáticos para Cursos a Distância das seguintes disciplinas: Geomorfologia Costeira e Geomorfologia Fluvial. Nesses materiais, destaca-se outra faceta da professora Aracy Losano Fontes: a habilidade didático-pedagógica expressa em sua capacidade de organizar e sintetizar conhecimentos, em seus escritos, em suas aulas e também nos trabalhos de campo. A clareza e a facilidade de transformar a hermética, complexa, sofisticada e ampla linguagem geológica e geomorfológica em lições de aprendizado único é algo para poucos e por isso deve aqui ser ressaltado.

Esta trajetória na geografia sergipana também rendeu prêmios e reconhecimento, a exemplo da homenagem recebida no aniversário de 30 anos, nos 35 anos do PPGeo da UFS e no presente artigo feito por ex-alunos que vivenciaram sua prática pedagógica e seu esforço constante para pesquisar na geografia a partir da geomorfologia. Esse “encantamento geomorfológico” influenciou toda uma geração de graduandos e pós-graduandos em geografia, embora não esteja restrito somente a geógrafos, uma vez que profissionais de outras áreas foram igualmente seduzidos, como num encantamento mágico, para essa prática de análise espacial e ambiental com um olhar territorial e geomorfológico.



4 UM OLHAR DOS ORIENTANDOS E DOS PARES

Esta seção está dedicada aos relatos de alunos, ex-orientandos e ex-colegas de trabalho sobre aspectos inerentes à prática pedagógica, às experiências de campo, às orientações realizadas pela professora Aracy, bem como sobre sua forma de conduzir as relações pessoais e profissionais. Há uma unanimidade entre os depoimentos sobre a generosidade, a capacidade intelectual acima da média, os brilhantes ensinamentos e sobre as marcas deixadas pelo convívio e pelo conhecimento acadêmico.

A trajetória brilhante da colega Aracy Losano a coloca no patamar do pioneirismo no desenvolvimento da pesquisa geomorfológica no território sergipano, com alentada produção científica e formação de profissionais geógrafos voltados à Geomorfologia Costeira. Com dedicação e ânimo ímpar empreendeu esforços amplos de reconhecimento e detalhamento acerca do relevo e da rede hidrográfica de Sergipe. Ela foi uma das minhas inspirações no segmento da Geografia Física, posso atestar sem hesitação. Parabéns, Aracy pelo considerável legado à Geografia de Sergipe. (Profa. Dra. Rosemeri Melo e Souza - UFS - Departamento de Engenharia Ambiental – GEOPLAN, 2018).

No ano de 2005 saí de Teresina para Aracaju para conhecer a minha provável orientadora no Mestrado, em caso de aprovação no processo seletivo. Conheci uma professora com uma forma acolhedora e receptiva como nunca tinha visto. Nossa conversa foi possível por intermédio da minha namorada na época, hoje minha esposa, Taiana. A profa. Aracy me mostrou mais que conhecimento e orientação, passou a sua experiência de vida acadêmica indicando os caminhos para um bom amadurecimento humano e acadêmico. Levo parte de você comigo! Quero lhe desejar tudo de bom e que colha todos os bons frutos de tudo o que foi semeado com muito amor. Deus te abençoe sempre! (Prof. Dr. Alex de Sousa Lima - UFMA, 2018).

Dedicação e compromisso são duas palavras que podem ser dedicadas à profa Aracy Losano, mas ela vai muito além dessas palavras. Aracy sempre à frente do seu tempo no que diz respeito ao ensino e à pesquisa. É facilmente compreendida e admirada! Doce quando mais se precisa, iluminada quanto mais se necessita, forte quanto mais as dificuldades lhe aparece. Ter Aracy como professora e como colega de trabalho foi uma grande honra. As emoções e as razões da convivência comprovam a grande contribuição da profa. Dra. Aracy Losano na formação de gerações de geógrafos e no desenvolvimento da Geografia. (Dr. Lício Valério Lima Vieira – IFS, 2019).

Tive a grata experiência de ser orientanda da Professora Aracy no Doutorado em Geografia da UFS, momento de discussões e reflexões fundamentais. Não posso esquecer a sua grande contribuição para o meu aprimoramento profissional. Mulher de coragem, guerreira, competantíssima, que ama sua profissão, de significativa contribuição para os cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFS e para a Geografia Sergipana e Brasileira. Agradeço pela amizade sincera, incentivo e apoio incondicional. Grande amiga a quem jamais conseguirei agradecer o suficiente.



(Profa. Dra. Meirilane Rodrigues Maia - Programa de Pós-Graduação em Geografia - PPGeo/UESB - Departamento de Geografia da UESB - Coordenadora do Grupo de Pesquisa APLAGET/CNPq, 2019).

A Prof. Aracy Losano é um exemplo de força e delicadeza. É uma pessoa extremamente inteligente e competente, sendo ao mesmo tempo despretensiosa e acessível. Tais características inspiraram muitos de seus alunos a ministrarem aulas e a ingressarem na vida acadêmica, através de pesquisas por ela tão bem orientadas. Seu profundo conhecimento, respeito e amor pela Geografia, bem como sua postura ética e comprometida, tornaram aqueles que tiveram o privilégio de assistir suas aulas pessoas conscientes do papel e da importância de um educador. Suas atitudes, ensinamentos e incentivos transformaram ansiedade em confiança, dúvida em certeza, e esperança em realização pessoal e profissional. (Profa. Dra. Carla Norma Correa Santos – IFS, 2019).

É imprescindível registrar que a profa. Dra. Aracy Losano Fontes conduziu toda a sua caminhada profissional no campo da Ciência Geográfica, magistral e irretocavelmente, de modo que, profissionais que estão desenvolvendo as suas atividades em diversas carreiras, desfrutaram com solidez dos seus ensinamentos, e assim, construíram bases teóricas e práticas muito bem referenciadas. Portanto, o agradecimento neste momento é extremamente pertinente, considerando o merecimento que faz jus à professora Aracy Losano Fontes. (Profa. MSc. Acássia Cristina Souza - Departamento de Geografia - UFS, 2019).

Por que e como me lembrei de Aracy? Em atenção à solicitação de Wellington, durante meu banho matinal, transporte-me e, mergulhada em águas, senti que nadava em meandros calmos me deliciando com a temperatura de águas tropicais e com a certeza de que o transbordo no mar está próximo. Estaria eu rompendo os encaixes do Terciário e adentrando na planície fluvio-marinha? Nossa que aflição! Tenho de saber com exatidão, pesquisar e dedicar atenção e esforços para que eu e todos que por aqui passam estejam cômicos de que a estética morfológica diz muito sobre sua gênese. Assim Aracy se mostra para mim: alegremente corajosa em suas empreitadas, demasiadamente ansiosa com suas responsabilidades, amorosamente debruçada na Geografia e nos geógrafos que mantém formando pela lembrança, até debaixo do chuveiro! (Profa. Dra. Maria Augusta Mundim Vargas - PPGEO - UFS, 2019).

Fui aluno da Professora Aracy Losano durante meus Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia na Universidade Federal de Sergipe. Durante este período, foi na disciplina Geomorfologia Litorânea, sobretudo durante os trabalhos de campo, onde percebi e aprendi que o conhecimento geográfico se aprofunda ainda mais através de uma interação dialógica teoria/prática. Ademais, posso afirmar: ajudou a superar minhas limitações quanto às temáticas “Geografia Física”. Nos caminhos da vida acadêmica nos encontramos durante seis anos no Curso de Geografia da UNIT. Seus ensinamentos de mestra, professora, amiga, levo sempre comigo (Prof. Msc. Carlos Cunha - IFS, 2019).



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: UM AGRADECIMENTO PARA UMA HISTÓRIA DE VIDA DEDICADA À GEOGRAFIA

O nome Aracy Losano Fontes guarda um conteúdo e uma história de vida rica em variados contextos. No âmbito familiar, a esposa, a mãe, a “voinha” e a bisavó, já no fazer acadêmico e profissional, a professora, geomorfóloga, geógrafa, pesquisadora, consultora e orientadora de pós-graduação. Esses papéis estão ancorados em um ser humano digno, generoso e estudioso, e na geógrafa brilhante. Todas essas tarefas e atividades foram desempenhadas com dedicação, boa vontade, abnegação, muito amor e até mesmo paixão. Uma mulher elegante que conquistou amigos seletos e fiéis, exatamente como ela.

Elaborar um texto para homenagear a professora Aracy e escrever sobre a sua vida e seu legado, não foi uma tarefa fácil, dada a versatilidade profissional e a trajetória acadêmica plural, ampla e muito exitosa. Lembrar das inúmeras vezes em que ouvimos como alunos da pós-graduação que “na próxima encarnação eu quero ser professora novamente”, já oferece a dimensão do seu amor pela profissão que abraçou nessa existência.

Na atualidade, Aracy Losano Fontes afastou-se totalmente das atividades laborais, em razão da merecida aposentadoria. Embora, seus colegas, amigos, ex-alunos e ex-orientandos reconheçam o seu lugar na Geografia de Sergipe, em especial, no campo da geomorfologia e nos estudos ambientais, ela afirma que sintetiza a sua vida no verso de uma música do canto romântico José Augusto: “Me esqueci de viver”. É como se o tempo tivesse passado como um flash, restando a sensação que ainda há muito para ver, aprender e desfrutar nessa existência. Mas de forma alguma ela “esqueceu de viver”, porque vivenciou intensamente seu papel como geomorfóloga e geógrafa de modo inteligente, integrado e digno, ora recuando, ora avançando e indo além do esperado, surpreendendo no complexo campo do saber que escolheu para trilhar a vida acadêmica: a nossa querida, amada e sedutora ciência geográfica.

Com muito mérito, a professora Dra. Aracy Losano Fontes ocupa a galeria de honra da geografia sergipana, não somente pela sua alentada e contínua produção técnico-científica, mas pelas orientações, pelas aulas magistrais, generosidade com os alunos, inteligência emocional, postura arguta, e também pela abertura de caminhos nesse mundo tão fechado das consultorias, alcançando a ciência geográfica para um lugar merecido.

REFERÊNCIAS

TRABALHOS SELECIONADOS DA PROFESSORA DRA. ARACY LOSANO FONTES COMO PRINCIPAL AUTORA

FONTES, A. L. Geomorfologia da Área de Pirambu e Adjacências. **Dissertação de Mestrado**. Instituto de Geociências da UFBA, 1985.

FONTES, A. L. O Cenozóico na bacia inferior do rio Vaza Barris (SE) – estudo geomorfológico. **XXXV Congresso Brasileiro de Geologia**, Belém: AGB, 1988.

FONTES, A. L. Estudo geomorfológico da Planície Costeira do Estado de Sergipe – Trecho Vaza Barris - Piauí. **VII Encontro Nacional de Geógrafos**, Maceió, 1988a.

FONTES, A. L. Aspectos da geomorfologia costeira no norte do estado de Sergipe. **2º Simpósio de Ecossistemas da Costa Sul e Sudeste Brasileira**, Águas de Lindóia, 1990.

FONTES, A. L. Aspectos geológicos e geomorfológicos entre os estuários dos rios Sergipe e Japarutuba - Sergipe. **36º Congresso Brasileiro de Geologia**, Natal, 1990a.

FONTES, A. L. Caracterização ambiental do estuário do rio Japarutuba (SE). **V Simpósio de Geografia Física Aplicada**, Porto Alegre Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1991.

FONTES, A. L. Aspectos geológicos e geomorfológicos da planície costeira entre os estuários dos rios Sergipe e Vaza Barris. **4º Congresso da ABEQUA (Associação Brasileira de Estudos do Quaternário)**, Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1991a.

FONTES, A. L. Caracterização geoambiental da bacia do rio Japarutuba/SE. **Tese de Doutorado**, Rio Claro, IGCE/UNESP, 1997.

FONTES, A. L. O Baixo São Francisco Sergipano e o aproveitamento de suas potencialidades turísticas. **Encontro Nacional de Turismo com Base Local**, Fortaleza: UFC, 1998.

FONTES, A. L. Aspectos evolutivos atuais do litoral norte do estado de Sergipe. **7º Congresso da ABEQUA (Associação Brasileira de Estudos do Quaternário)**, Porto Seguro: ABEQUA, 1999.

FONTES, A. L. *et al.* (Orgs.). **Geografia, Agricultura e Meio ambiente**. Aracaju: NPGeo-UFS, 2000.

FONTES, A. L. Processos erosivos na desembocadura do rio São Francisco (SE). **8º Congresso da ABEQUA (Associação Brasileira de Estudos do Quaternário)**, 2001, Imbé.

FONTES, A. L. Aspectos morfológicos da planície estuarina do rio Sergipe (SE). **II Congresso sobre Planejamento e Gestão das Zonas Costeiras dos Países de Expressão Portuguesa**. Recife, 2003.

FONTES, A. L. O quaternário costeiro e o município de Aracaju (SE), **II Congresso sobre Planejamento e Gestão das Zonas Costeiras dos Países de Expressão Portuguesa**. Recife, 2003a.

FONTES, A. L. Condicionantes geoambientais. In: FRANÇA. V. L. A.; CRUZ. M. T. S. (Coords.), **Atlas Escolar de Sergipe**. João Pessoa: Grafset, 2007.



FONTES, A. L. *et al.* Caracterização morfopedológica da sub-bacia do rio Japarutuba-mirim (se) como subsídio ao planejamento e gestão ambiental. **VI Seminário Latino-Americano de Geografia Física II Seminário Ibero-Americano de Geografia Física**. Universidade de Coimbra, 2010.

FONTES, A. L. **Geomorfologia Fluvial e Hidrografia**, São Cristóvão: EDUFS/CESAD, 2010a.

FONTES, A. L. **Geomorfologia Costeira**, São Cristóvão: EDUFS/CESAD, 2011.

FONTES, A. L.; ALMEIDA, M. do C. B. de. O cenozoico na bacia inferior do rio Japarutuba – Estudo geomorfológico. **XXXIII Congresso Brasileiro de Geologia**, Rio de Janeiro: UFRJ, 1984, p. 441-447.

FONTES, A. L.; ALMEIDA, M. do C. B. de. Evolução geomorfológica da bacia inferior do Mangue Seco (rios Piauí-Fundo-Real). Sergipe/Bahia. **1º Congresso da ABEQUA (Associação Brasileira de Estudos do Quaternário)**, Porto Alegre, 1987.

FONTES, A. L.; MENDONÇA FILHO. C. J. J.. Aspectos geológicos e geomorfológicos entre os estuários dos rios Sergipe e Vaza-Barris (SE). **3º Congresso da ABEQUA (Associação Brasileira de Estudos do Quaternário)**, Belo Horizonte, 1992, p. 241-248.

FONTES, A. L.; CORREIA, Aracy Losano Fontes, Estudo geomorfológico da bacia do rio Japarutuba/SE: contribuição ao planejamento ambiental. **V Simpósio Nacional de Geomorfologia I/Encontro Sul-Americano de Geomorfologia**. UFSM, 2004.

FONTES, A. L.; COSTA, J. de J. O quaternário costeiro no município de Barra dos Coqueiros: implicações para a gestão ambiental. **Revista GeoNordeste**, 2008, ano XIX, n. 1, p. 143-161.

FONTES, A. L.; FONTES, E. M. C.. Vegetação e utilização agrícola das terras na bacia do rio Japarutuba (SE. In: MENEZES, A. V. C. de, **Organização e Dinâmica do Espaço Agrário e Regional**. São Cristóvão: NPGeo/UFS, 2008. p. 285 -291.

FONTES, A. L.; CORREIA, A. L. F. C.; COSTA, J. de J. A bacia costeira do rio Japarutuba: potencial geoambiental e morfodinâmica das praias oceânicas adjacentes. **Revista GeoNorte**, Edição Especial, v. 4, n. 4, p. 1450 – 1459, 2012.

OUTRAS REFERÊNCIAS

FRANÇA, V. L. A.; CONCEIÇÃO. A. L. **NPGeo - 25 anos de contribuição à geografia**: Catálogo de Dissertações e Teses. São Cristóvão: EDUFS, 2008.

DINIZ, J. A. F. 30 Anos de Pós-Graduação em Geografia na Universidade Federal de Sergipe (1983-2013): Nos caminhos da memória. **Revista GeoNordeste**, São Cristóvão, Ano XXVIII, n. 2, p. 247-272, Jul./Dez. 2017.

FRANÇA, V. L. A. A saga do PPGeo: breve relato como contribuição à memória da Pós-graduação em Geografia da UFS. **Revista GeoNordeste**, São Cristóvão, Ano XXIX, n. 2, p. 277-285, Jul./Dez. 2018.